



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/11/2013 a 28/11/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| Produto Data | GRÃO DE SOJA (US\$/bushel) | FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta) | ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|-----------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 22/11/2013 | 13,19 | 427,80 | 41,16 | 6,49 | 4,22 |
| 25/11/2013 | 13,29 | 437,20 | 40,66 | 6,52 | 4,24 |
| 26/11/2013 | 13,29 | 450,20 | 40,35 | 6,46 | 4,18 |
| 27/11/2013 | 13,20 | 445,90 | 40,00 | 6,51 | 4,17 |
| 28/11/2013 | FERIADO | FERIADO | FERIADO | FERIADO | FERIADO |
| Média | 13,24 | 440,28 | 40,54 | 6,50 | 4,20 |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

| SOJA | | Var. % relação média anterior |
|----------------------|--------|----------------------------------|
| RS - Passo Fundo | 75,10 | -0,27 |
| RS - Santa Rosa | 74,50 | 0,00 |
| RS - Ijuí | 75,25 | 0,00 |
| PR - Cascavel | 75,40 | 0,80 |
| MT - Rondonópolis | 69,80 | 1,01 |
| MS - Ponta Porá | 71,20 | 1,28 |
| GO - Rio Verde (CIF) | 72,10 | 0,00 |
| BA - Barreiras (CIF) | 65,80 | 1,23 |
| MILHO | | |
| Argentina (FOB)** | 190,00 | 0,00 |
| Paraguai (FOB)** | 127,00 | 0,00 |
| Paraguai (CIF)** | 166,00 | -2,35 |
| RS - Erechim | 26,50 | 3,11 |
| SC - Chapecó | 25,75 | 3,00 |
| PR - Cascavel | 20,70 | -0,96 |
| PR - Maringá | 22,95 | -0,43 |
| MT - Rondonópolis | 15,50 | 0,00 |
| MS - Dourados | 18,50 | 0,00 |
| SP - Mogiana | 23,75 | 0,00 |
| SP - Campinas (CIF) | 27,25 | 0,74 |
| GO - Goiânia | 21,55 | -0,92 |
| MG - Uberlândia | 23,75 | 0,00 |
| TRIGO | | |
| RS - Carazinho | 690,00 | 0,00 |
| RS - Santa Rosa | 690,00 | 0,00 |
| PR - Maringá | 815,00 | -1,69 |
| PR - Cascavel | 805,00 | -1,71 |

*Período entre 22/11 e 28/11/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/11/2013

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$ | 23,39 | 66,90 | 36,17 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

| Produto | |
|--|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 33,29 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 134,33 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | 19,90 |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 2,88 |
| Leite (litro) cota- consumo (valor bruto) | 0,88 |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 3,36 |

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS

MERCADO DO DÓLAR

A cotação do dólar abriu o ano em torno de US\$ 2,0412 no dia 02/01/2013 chegando ao seu ápice em 22 de agosto, cotado a US\$ 2,4454. Na prática, a forte desvalorização do Real se inicia em meados de maio, chegando em agosto a 22%. Dois motivos foram os estopins do processo: um, de natureza interna, está ligado ao descrédito que a condução da economia brasileira passou a ter perante as instituições internacionais, desde o final de 2012, quando o governo atual passou a ser acusado de maquiar os dados econômicos do país; outro, de natureza externa, diante da possibilidade concreta do Federal Reserve – Fed, o Banco Central dos EUA, reduzir, e até mesmo eliminar com o tempo, os estímulos à economia norte-americana. Estes estímulos ao consumo representam US\$ 85 bilhões mensais. Como este segundo fato não se concretizou até este final de novembro/13, o Real voltou a se valorizar parcialmente. Ao mesmo tempo, a partir de agosto o Banco Central brasileiro passou a vender dólares no mercado futuro de forma diária (pelo sistema de leilões de swap, com término previsto para 04/02/2014), ato realizado com a intenção de conter a elevação do dólar. Assim, a moeda nacional chegou a oscilar entre R\$ 2,15 e R\$ 2,25 por algum tempo entre meados de setembro e início de novembro, voltando a se desvalorizar para algo em torno de R\$ 2,30 no final da terceira semana de novembro.

Neste final de novembro o descrédito para com a condução da economia nacional continua e há um retorno do sentimento de que a injeção de dólares mensais dos EUA irá efetivamente se concretizar nos próximos meses.

No curto prazo, esta última semana de novembro fechou o dia 25/11 com o câmbio em R\$ 2,2868 por dólar e fechou a quinta-feira (28/11) em R\$ 2,3205. Isso representa uma valorização de 1,47% na semana e 3,29% no mês. Neste momento, já se pode avançar que, em ocorrendo a retirada paulatina da ajuda do governo estadunidense à sua economia, o Real tende a se desvalorizar mais, podendo retornar à casa dos R\$ 2,40 já nos primeiros meses de 2014, caso o governo brasileiro não adote outras medidas de contenção de tal desvalorização. No jargão de mercado o mesmo deverá ser “Touro” (altista) caso não esteja preparado para o fim dos estímulos do Fed, ou “Urso” (baixista) se os estímulos do BACEN surtirem efeito. Pelo sim ou pelo não, qualquer um dos caminhos refletirá diretamente na economia brasileira no próximo ano.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago fecham o mês de novembro mais firmes, com os valores dos primeiros meses cotados ultrapassando os US\$ 13,00/bushel. Assim, o fechamento desta quarta-feira (27) ficou em US\$ 13,20/bushel, enquanto para maio o mesmo registrou US\$ 12,90 (no dia 28/11, quinta-feira, foi feriado nos EUA).

Os fundamentos principais do mercado pouco se alteraram em relação a semana anterior. A colheita nos EUA está praticamente finalizada e o bom andamento das exportações da soja estadunidense vem segurando as cotações em patamares até mais elevados do que o esperado para o momento. Na semana encerrada em 14/11 as exportações dos EUA atingiram a 1,38 milhão de toneladas de soja, ficando acima do que o mercado esperava.

Já as inspeções de exportação estadunidenses de soja atingiram a 1,82 milhão de toneladas na semana encerrada em 21/11. Esse número foi menor do que o mercado esperava, porém, ainda é muito importante. Até o dia 14/11 os compradores internacionais haviam se comprometido adquirir 35,5 milhões de toneladas de soja em grão dos EUA, o que representa 32% acima do mesmo período de 2012/13. Esse dado pode ser preocupante para a futura soja brasileira, pois quando a colheita sul-americana entrar no mercado, e sendo recorde (160 milhões de toneladas na expectativa), pode se deparar com um mercado relativamente abastecido, forçando uma baixa de preços locais.

Na prática, Chicago está dividido em dois comportamentos, para além das tradicionais especulações financeiras. No curto prazo, mesmo com uma safra próxima de 90 milhões de toneladas, as cotações se mantêm firmes graças a uma forte demanda pelo produto dos EUA. No médio e longo prazo, os olhos estão voltados ao clima na América do Sul e sua potencial colheita recorde, levando a um recuo nas cotações.

Nesse sentido, o plantio de soja na Argentina chegou a 44% da área esperada, a qual será recorde neste ano (20,6 milhões de hectares segundo o Ministério da Agricultura local). No ano passado, nesta época, o plantio alcançava 46% da área. Já o plantio no Brasil alcançou, no dia 22/11, 78% da área esperada, sendo 46% no Rio Grande do Sul; 94% no Paraná; 99% no Mato Grosso; 100% no Mato Grosso do Sul; 89% em Goiás; 88% em São Paulo; 85% em Minas Gerais; 69% em Santa Catarina; 20% na Bahia e 30% nos demais Estados produtores. (cf. Safras & Mercado)

Paralelamente, o prêmio nos portos brasileiros continua recuando lentamente, especialmente nas indicações futuras. Assim, para fevereiro os mesmos oscilaram entre 54 centavos e 1,12 dólar por bushel. Para abril/maio, em Paranaguá, o prêmio já está negativo em seis centavos. Enquanto isso, no Golfo do México (EUA) o prêmio ficou ao redor de US\$ 1,00/bushel e em Rosário (Argentina) entre 54 e 92 centavos de dólar por bushel, todos para fevereiro.

No mercado brasileiro os preços se estabilizaram, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 66,90/saco na média. Já os lotes ficaram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,50/saco, igualmente na média estadual. Por sua vez, nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 63,00/saco em Sinop (MT) e R\$ 75,00/saco no oeste e norte do Paraná.

Em termos de preços futuros, igualmente poucas mudanças houve, na medida em que o real permaneceu ao redor de R\$ 2,30 por dólar. Assim, para maio próximo o interior gaúcho registrou R\$ 64,50/saco na compra. No Paraná, o porto ficou em US\$ 27,80/saco para março (R\$ 63,94/saco ao câmbio atual). No Mato Grosso, US\$ 23,00/saco para fevereiro (R\$ 52,90/saco) na região de Rondonópolis. No Mato Grosso do Sul, para março, R\$ 54,00/saco. Em Goiás, compra a US\$ 23,70/saco para fevereiro (R\$ 54,51/saco), enquanto na região de Brasília, para abril, o valor atingiu a R\$ 56,50/saco. Em Minas Gerais, a região de Uberlândia indicou, na compra, R\$ 60,00/saco para abril. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, todos para maio, o valor futuro esteve respectivamente em US\$ 24,00 (R\$ 55,20); R\$ 55,00; R\$ 58,00; e R\$ 55,20/saco. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, o contrato futuro na BMF/Bovespa, para março, fechou a semana em US\$ 28,83/saco, enquanto maio ficou em US\$ 27,33/saco.

Nas condições de hoje, o preço de balcão gaúcho para abril/maio, giraria entre R\$ 53,00 e R\$ 56,00/saco, tendo melhorado sua tendência em relação aos R\$ 48,00 e R\$ 52,00/saco de algumas semanas atrás. Obviamente, muito disto se deve a nova desvalorização do real dos últimos dias (em caso de um câmbio a R\$ 2,20, a tendência dos preços locais recua para patamares entre R\$ 52,00 e R\$ 54,00/saco).

Nesse contexto, nota-se que os produtores brasileiros estão apostando em preços mais elevados no futuro, o que pode ser um erro estratégico em caso de safra cheia na América do Sul. Tanto é verdade que até o dia 14/11 a comercialização futura da nova safra brasileira chegava a 33% do total, contra 48% no mesmo momento do ano anterior. Embora a média histórica para o período seja de apenas 28%. Já a safra passada havia sido negociada em 95% até meados deste mês de novembro.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/11 a 28/11/2013.

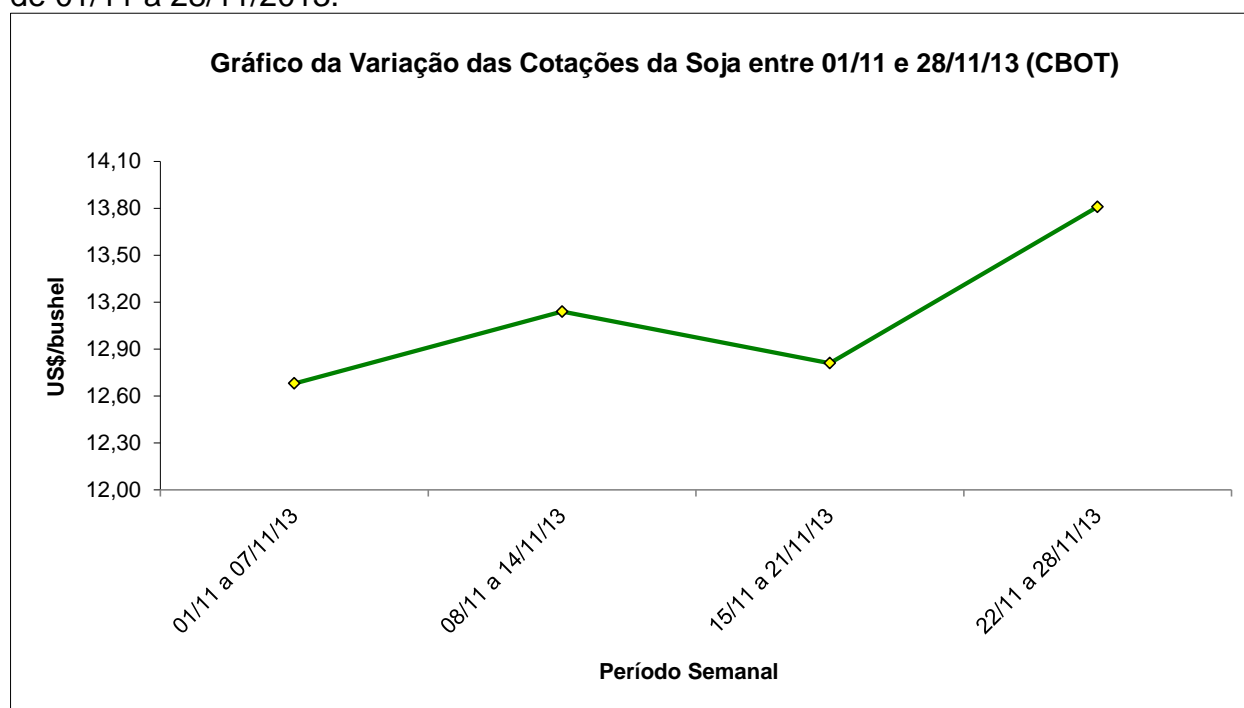


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 01/11 e 28/11/13 (CBOT)

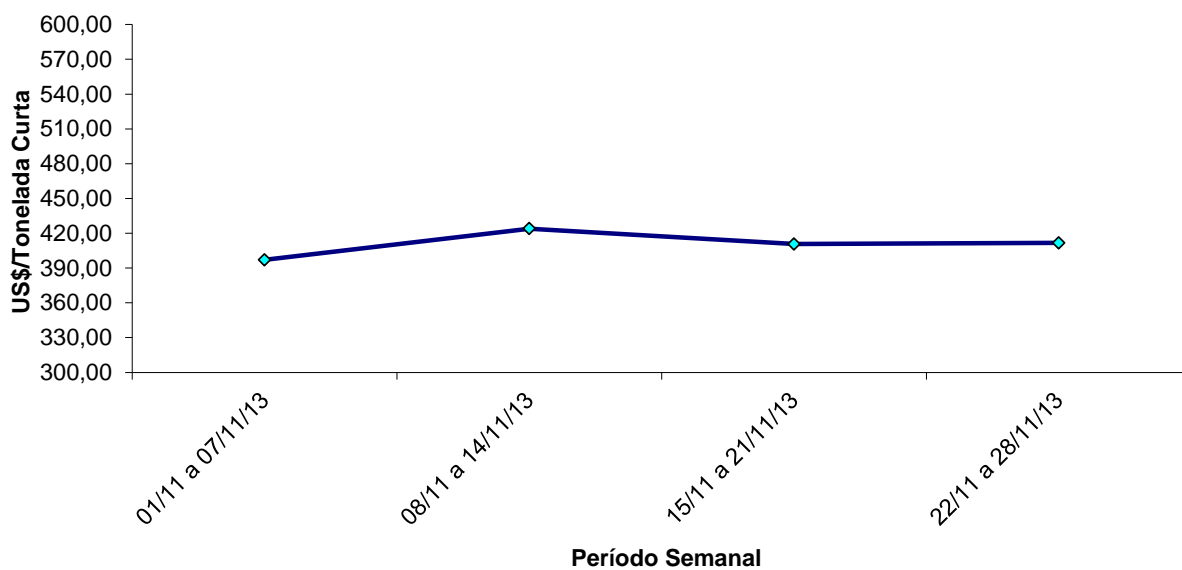
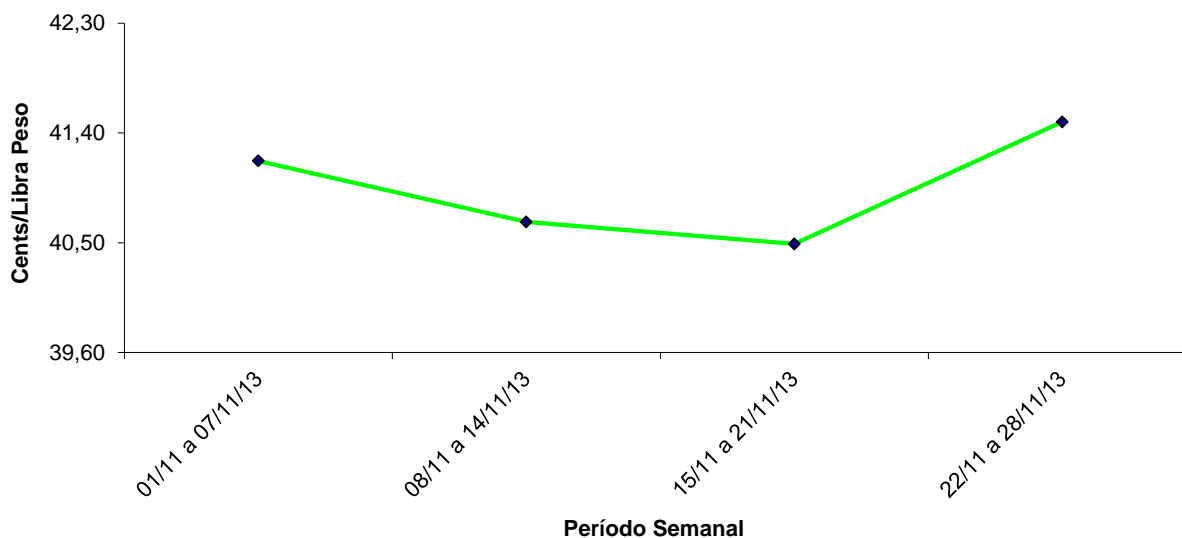


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 01/11 e 28/11/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, por sua vez, continuaram baixas, com o fechamento desta quarta-feira (27/11) ficando em US\$ 4,17/bushel (na quinta-feira, 28/11, foi feriado nos EUA).

Chicago só não está mais baixo porque também no milho há um bom desempenho exportador de parte dos EUA. As inspeções das exportações estadunidenses, na semana encerrada em 21/11, chegaram a 768.368 toneladas.

A colheita nos EUA está finalizada e o mercado passa a acompanhar com atenção o desenvolvimento do clima na América do Sul e sua influência sobre a safra de milho local, já que está comprovado que haverá redução de área do cereal.

Já no mercado sul-americano, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai se manteve nos mesmos valores das últimas semanas, ou seja, respectivamente em US\$ 190,00 e US\$ 127,00.

Enquanto isso, no Brasil o mercado registra uma estabilização nos preços do cereal e até algumas elevações. Neste último caso encontramos a média de balcão gaúcha que fechou o mês de novembro em R\$ 23,39/saco. Já os lotes ficaram ao redor de R\$ 26,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 10,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,50/saco em Videira (SC).

No Mato Grosso, o leilão de Pepro do último dia 22/11 foi fraco, com apenas 50% dos lotes ofertados sendo negociados. Já no interior paulista, ainda se encontra oferta de milho a R\$ 24,00/saco, com os produtores demonstrando mais interesse em fixar preços devido a pequena melhora nos mesmos. A demanda, pressionada pela necessidade de fazer estoques antes do dia 15/12, quando o mercado pára em função das festas de final de ano, também aceita pagar um pouco mais no momento.

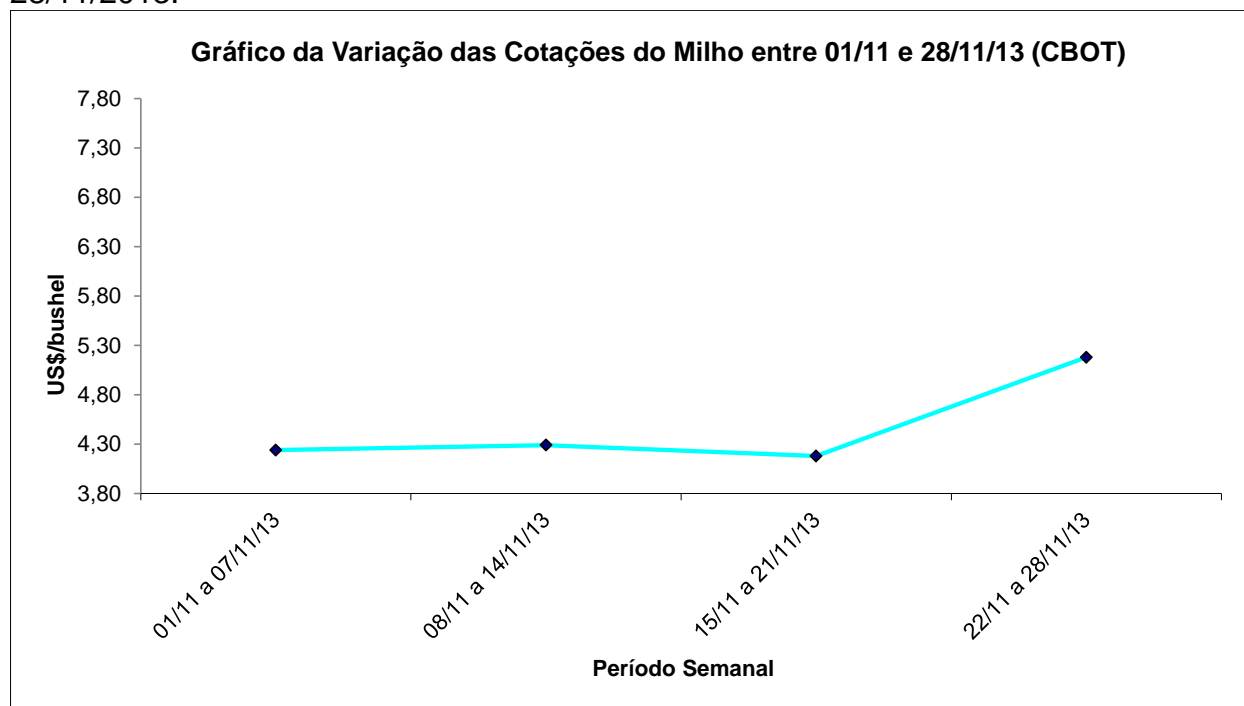
No Rio Grande do Sul houve negócios de milho procedente de fora do Estado a R\$ 26,50/saco mais o ICMS, porém, para pagamento em 30 dias.

O sentimento é de que o mercado teria finalmente atingido o seu limite de baixa e agora pode se recuperar um pouco. Todavia, o que vem acontecendo na prática de nosso mercado está em conflito com os indicadores de mercado, os quais são ainda baixistas. (cf. Safras & Mercado)

Dito isso, neste dia 29/11 a Conab realizaria mais um leilão de Prêmio para Repasse de Contratos de Opção de Venda, num total de 9.260 contratos de milho em grãos do Mato Grosso. O prêmio de abertura definido pelo órgão estatal era de R\$ 4,18/saco. O Contrato de Opção de Venda constitui-se em uma subvenção econômica concedida pelo Governo, com o objetivo de equalizar os preços de exercícios das opções de venda lançadas pelo Governo e os preços praticados no mercado, desonerando o Governo da obrigação de adquirir o produto.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 36,72/saco para o produto dos EUA e R\$ 33,59/saco para o produto argentino, ambos para novembro. Já o produto da Argentina, para dezembro, ficou em R\$ 34,28/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 25,52/saco para novembro; R\$ 25,49 para dezembro; R\$ 25,77 para janeiro; R\$ 24,95 para fevereiro; R\$ 24,30 para março; R\$ 24,68 para abril; R\$ 25,31 para maio; e R\$ 25,83/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/11 a 28/11/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago ficaram relativamente estáveis nesta semana, com o fechamento do dia 27/11 se estabelecendo em US\$ 6,51/bushel (lembramos que no dia 28/11, quinta-feira, foi feriado nos EUA).

As condições das lavouras de inverno nos EUA estavam em 62% entre boas a excelentes, enquanto 30% eram regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins.

Já as vendas líquidas de trigo por parte daquele país registram um volume de 618.100 toneladas na semana encerrada em 14/10. O principal comprador foi o Japão com 172.900 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação de trigo estadunidense atingiram a 342.818 toneladas na semana encerrada em 21/11. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, as inspeções atingem a 17,5 milhões de toneladas, contra 12,1 milhões um ano antes.

Enquanto isso, no Mercosul os preços se mantiveram firmes, na esteira das quebras regionais desta última safra. No Up River argentino, a tonelada na compra, para fevereiro, ficou em US\$ 320,00. Em baía Blanca o valor atingiu a US\$ 350,00, enquanto em Necochea a tonelada ficou em US\$ 340,00 na venda, para janeiro. Nestes patamares e no atual nível cambial do Brasil, o trigo gaúcho para chegar no Sudeste brasileiro de forma competitiva, já considerando o novo ICMS, poderia ser negociado nas regiões produtoras a R\$ 43,20/saco ou R\$ 720,00/tonelada. Já o produto do Paraná (2% de ICMS) ficaria em R\$ 48,42/saco ou R\$ 807,00/tonelada. A questão é que o mercado interno não está se balizando por esta comparação, pagando bem menos no momento. Na verdade, no caso gaúcho, o mercado está ligado aos valores das exportações. E a indicação de compra de trigo gaúcho no FOB Rio Grande ficou entre US\$ 268,00 e US\$ 270,00/tonelada na compra e US\$ 295,00 a US\$ 300,00/tonelada na venda. Ora, ao câmbio de hoje, para chegar a essa base de venda o produto gaúcho teria que sair das regiões produtoras a R\$ 605,00/tonelada ou R\$ 36,30/saco. (cf. Safras & Mercado)

Isso explica a média no balcão gaúcho nesta última semana de novembro, que ficou em apenas R\$ 36,17/saco. Já os lotes ficaram em R\$ 640,00/tonelada ou R\$ 38,40/saco, para o produto de qualidade superior. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 760,00 e R\$ 770,00/tonelada ou R\$ 45,60 a R\$ 46,20/saco.

Na prática os negócios foram poucos nesta última semana de novembro no mercado brasileiro em geral. Duas confirmações se destacam no momento: 1) por enquanto, a redução de 12% para 8% no ICMS gaúcho sobre o trigo vendido para Estados do Sul e Sudeste não modificou em nada os preços; 2) a TEC do Mercosul deverá mesmo voltar a ser aplicada sobre as importações de trigo de fora do bloco a partir de 1º de dezembro (se o governo federal não mudar de opinião). Essa segunda realidade, associada à primeira, poderá trazer algum suporte aos preços do trigo no Rio Grande do Sul em particular.

Pelo sim ou pelo não, a grande safra gaúcha reduz os preços neste momento de finalização de colheita. Todavia, continua a probabilidade destes preços melhorarem a partir de fevereiro, dependendo da quantidade que a Argentina realmente terá para exportar (sua colheita está em desenvolvimento).

Enfim, o Brasil terá necessidade de importar, em 2013/14, um total de 7,25 milhões de toneladas de grãos de trigo. Somando a quantidade de farinha importada, em equivalente grão, o volume ficará mesmo entre 7,5 e 8,0 milhões de toneladas. Quanto ao grão, nos três primeiros meses do ano comercial importou-se 1,86 milhão de toneladas, esperando-se para novembro um total de 590.000 toneladas. Assim, nos últimos oito meses do atual ano comercial haverá necessidade de comprar 4,8 milhões de toneladas, sendo que o saldo estimado para a exportação da Argentina, Uruguai e Paraguai somados é de 5,35 milhões de toneladas. Como esse volume se destina igualmente para outros países do mundo, a corrida por trigo de qualidade, por parte dos moinhos brasileiros, a partir de fevereiro/março do próximo ano, tende a ser importante, fato que confirma a possibilidade de preços mais elevados do cereal brasileiro em geral e gaúcho em particular a partir do final do primeiro trimestre de 2014. Ou seja, os atuais preços estariam atingindo o fundo do poço e, daqui em diante, a tendência seria uma recuperação gradativa dos mesmos. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/11 a 28/11/2013.

